



SUPLEMENTO

I Simpósio Multidisciplinar de Geriatria e Gerontologia da PUC Minas

O I Simpósio Multidisciplinar de Geriatria e Gerontologia da PUC Minas foi realizado gratuitamente, com o objetivo de realizar debates e reflexões acerca do envelhecimento saudável, a fisiologia do envelhecimento, o exame geriátrico e epidemiologia, além de discutir os impactos no cuidado com o idoso durante a pandemia do COVID-19. O evento foi realizado em ambiente online, possibilitando a união de conhecimentos de diversas áreas da saúde. Foi organizado pela Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais nos dias 28, 29 e 30 de outubro de 2021.

Website: www.even3.com.br/simgg2021

Instagram: @simggpucmg

Comissão Científica:

Docente:

Dra. Eliane Rocha de Albuquerque - Geriatra pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e Docente na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Discente:

Nathalia Polliana Rodrigues Melgaço - Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



<https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1263>

Publicado 30/3/2022

Como citar este artigo: Anais do I Simpósio Multidisciplinar de Geriatria e Gerontologia da PUC Minas. Rev Cienc Saude. 2022;12(1):72-81. <https://doi.org/10.21876/rcshci.v12i1.1263>

2236-3785/© 2022 Revista Ciências em Saúde. Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob uma licença CC BY-NC-SA (https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt_BR)



ANGIOPATIA AMILÓIDE CEREBRAL ASSOCIADA À DOENÇA DE ALZHEIMER

¹Barbosa F, ¹Mendes E, ¹Elias G, ²Da Silva L

¹Acadêmica de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais; ²Professora de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) se destaca nos campos de geriatria e gerontologia como a forma

mais comum de demência neurodegenerativa associada à idade na atualidade, sendo responsável por danos significativos à qualidade de vida dos idosos. Além dos impactos cognitivos e comportamentais mais discutidos, a disfunção cerebrovascular associada à alteração do fluxo sanguíneo é observada nesses pacientes. Sendo assim, a Angiopatia Amilóide Cerebral (AAC) se destaca como uma importante forma vascular associada à doença, que se torna relevante no desenvolvimento de episódios de hemorragias cerebrais em idosos normotensos. **OBJETIVO:** O objetivo desse trabalho é

revisar a literatura científica acerca da angiopatia amilóide cerebral, a fim de analisar sua relação com a doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases de dados Scielo, PubMed e Google Scholar. Utilizou-se os descritores "Angiopatia Amilóide Cerebral", "Doença de Alzheimer" e "Demência". Para a inclusão, considerou-se relevância do tema e qualidade metodológica, excluindo trabalhos com metodologias controversas. **DISCUSSÃO:** A doença de Alzheimer é um distúrbio neurodegenerativo, que apresenta como sinais principais a perda cognitiva progressiva, com alterações no comportamento e na memória. A DA está intimamente relacionada a Angiopatia Amilóide Cerebral, uma condição neurológica de difícil diagnóstico. Ela é caracterizada pelo acúmulo de peptídeo beta-amilóide (A β) nos neurônios e pequenas artérias do encéfalo, acarretando na morte neuronal e danos nos lobos frontal, parietal e occipital. Por meio desse mecanismo são formadas as placas senis, responsáveis pelo aumento da vasoconstrição arterial que acarreta uma maior ativação da micróglia e dos astrócitos. Estes são responsáveis por liberar grande quantidade de citocinas, radicais livres e óxido nítrico, que aumentam a inflamação e a disfunção neuronal, acentuando os sinais da DA. **CONCLUSÃO:** É imprescindível que profissionais da saúde tenham conhecimento a respeito da Doença de Alzheimer e suas patologias associadas, tendo em vista o número de idosos cada vez maior. Além disso, é crucial a identificação de fatores agravantes como os danos causados pela AAC, com o objetivo de promover a qualidade de vida aos idosos, visto que essa condição pode promover lesões endoteliais em zonas importantes da vasculatura encefálica.

MECANISMOS DA IMUNOSSENESCÊNCIA: VULNERABILIDADE DE IDOSOS AO COVID-19 E SEUS DESAFIOS

¹Pantuzza MF, ¹Batista LV, ¹Viana AFG, ²Fernandes MIL

¹Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Médica formada pela Universidade Federal de Minas Gerais. Médica da Família e Comunidade da Unimed-BH.

INTRODUÇÃO: O processo de imunossenescência remete à progressiva disfunção, ao decorrer dos anos, de diversos aspectos do sistema imunológico. Nos idosos, observa-se aumento da frequência de comorbidades e iatrogenias. Ademais, em idosos acima de 75 anos, é comum que ocorra desnutrição energético-proteica, com deficiência de micronutrientes como vitamina D, zinco e vitamina E, que estão envolvidos, respectivamente, com a homeostase de cálcio, proliferação celular e redução do estresse oxidativo. Tais fatores comprometem o sistema imune e aumentam a vulnerabilidade dessa população, deixando-a mais propensa à descompensação pós-estresse infeccioso. Há assim baixo teor de recuperação e aumento da fragilidade. Portanto, indivíduos senis são fisiologicamente mais suscetíveis às infecções, podendo favorecer a replicação do vírus SARS-CoV-2 e ocorrência de COVID-19 nas formas mais graves. **OBJETIVO:**

Evidenciar a vulnerabilidade dos idosos, devido à imunossenescência natural, diante da pandemia de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada busca bibliográfica, em setembro de 2021, nas bases de dados PubMed, Lilacs e BVS, utilizando as palavras-chave "Imunosenescence"; "Elderly"; "Geriatrics" e "COVID-19". Foram incluídas nesta revisão bibliográfica produções em inglês, publicadas durante a pandemia de COVID-19 e que abordavam as temáticas propostas nesta revisão. **DISCUSSÃO:** Um dos desafios enfrentados é o fato de idosos já possuírem maior risco de morbidade e mortalidade em casos infecciosos (AZWAR et al, p.120, 2020, tradução nossa), associado a maior tempo de recuperação após a infecção e menor sensibilização à imunização. A imunossenescência predispõe à liberação contínua de mediadores inflamatórios, cenário que é agravado pela infecção do COVID-19, provocando tempestade de citocinas. Assim, a doença causa uma destruição massiva dos tecidos, especialmente aqueles que possuem receptores ACE2 abundantes. **CONCLUSÃO:** Logo, torna-se necessário realizar uma abordagem individualizada para os idosos, com o intuito de fornecer condutas terapêuticas adequadas para restringir as complicações do COVID-19, além de mais estudos a respeito do aumento da temática e adequação das demandas nutricionais para a faixa etária.

COMUNICAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA DE INCLUSÃO DO IDOSO NA SOCIEDADE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Gouvêa EFG, ¹Teixeira DM, ¹Freitas JPL, ²Labanca L

¹Acadêmica do 6º período de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais; ²Professora da Universidade Federal de Minas Gerais. Fonoaudióloga.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento traz consigo mudanças nos processos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais e comportamentais do ser humano. Algumas dessas modificações são favoráveis, outras resultam em vulnerabilidades em decorrência de um declínio da função dos sentidos. Haja vista, percebe-se que a sociedade associa a imagem do envelhecer e da velhice, a uma fase da vida de retrocesso. Sendo assim, diversas alterações decorrentes do envelhecimento podem influenciar na marginalização da população idosa. Visto isso, trataremos a comunicação como fator chave no processo de inclusão dos idosos. **OBJETIVO:** Verificar aspectos relacionados às transformações e necessidades da comunicação do idoso. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A partir dos descritores comunicação, linguagem e idoso, foram revisados 15 artigos científicos nas plataformas Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde, nos quais cinco foram relevantes para a pesquisa. **DISCUSSÃO:** Uma das necessidades fundamentais do indivíduo é a comunicação. Sua efetividade depende de um conjunto de condições biopsicossociais, uma vez que envolve além da fala, as expressões faciais, corporais e trocas de turnos, por exemplo. Tanto na senescência, que é o fenômeno do envelhecimento fisiológico natural e apontado pela idade cronológica, quanto na senilidade, que é o declínio fisiológico devido a

mecanismos fisiopatológicos, há alterações relacionadas a habilidades cognitivas e conseqüentemente da comunicação. Entre elas a diminuição das capacidades sensorio-perceptivas, como por exemplo, a audição e visão, que podem trazer prejuízos na comunicação do idoso, e implicar em sua qualidade de vida. Sobretudo, interferir na sociabilidade e inclusão, e por isso fazer com que alguns indivíduos se sintam vulneráveis quanto a sua interatividade com pessoas de dentro e fora do seu convívio, e se tornem menos participativos na sociedade. **CONCLUSÃO:** Toma-se nota que há a necessidade de tratar o envelhecer como sendo uma etapa natural e presente no ciclo da vida, dissociado de doenças e perdas na funcionalidade. O envelhecimento saudável é favorecido a partir do envolvimento de idosos na sociedade, com a socialização e educação, como ferramentas da sua promoção. Sendo assim, investir nas habilidades cognitivas e sensoriais relacionadas à comunicação é indispensável para alcançar esse objetivo, uma vez que o diálogo e o engajamento na comunidade viabilizam a qualidade de vida entre os idosos.

A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Caciquinho I B¹, Rios SVV^{B1}, Lopes TJTS¹, Maroca LMR²

¹Acadêmico de medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - Unidade Betim; ²Médica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: Um bom padrão alimentar representa um dos principais determinantes para um envelhecimento saudável, desempenhando um papel importante para um estilo de vida com adequado funcionamento físico e mental. No Brasil, peculiaridades históricas merecem atenção como as desigualdades sociais e a falta de acesso pleno a direitos fundamentais. **OBJETIVO:** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito do impacto da alimentação para o envelhecimento saudável. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão de artigos científicos, ligados às áreas de geriatria e gerontologia, encontrados nas bases de dados PubMed e Scielo. Para a busca utilizou-se dos descritores: geriatria, nutrição e envelhecimento. A pesquisa baseou-se em artigos de revisão completos e publicados, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A importância de entender as propriedades dos alimentos é de suma importância para os idosos, visto a fase da vida em que muitos débitos de saúde estão presentes e devem ser sanados como a ingestão de proteína para evitar perda muscular, a influência da gordura nas doenças cardiovasculares e os alimentos que influenciam positivamente as alterações do sistema imunológico que ocorrem com o envelhecimento. Além disso, medidas associadas ao preparo das refeições diárias como cuidados na compra, armazenamento e manuseio dos alimentos influenciam completamente em como o idoso irá desenvolver uma adequação para alimentação saudável. **CONCLUSÃO:** A ideia de promoção da saúde e prevenção de doenças

está presente em pesquisas recentes para aumentar as possibilidades de envelhecimento saudável. É importante capacitar a comunidade na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo, envolvendo, políticas públicas saudáveis, criação de ambientes favoráveis à saúde, reforço da ação comunitária, desenvolvimento de habilidades pessoais com apoio do sistema e dos serviços de saúde.

CUIDADOS COM A PELE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Maria Azeredo de Souza Moreira¹, Ana Cláudia Miranda de Barros¹, Luiz Fernando de Oliveira Santana²

¹Acadêmica do 7º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Médico dermatologista com residência pelo Hospital da Polícia Militar. anamazeredo@gmail.com.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é natural, onde temos redução do metabolismo e funções orgânicas, tais mudanças podem ser tanto fisiológicas, caracterizando a senescência, quanto patológicas, ou seja, senilidade. Diante desse contexto, a pele do idoso torna-se mais fina, frágil e vulnerável. A medida que o corpo envelhece, a absorção de água é comprometida, assim como há o aumento da perda da água transepidermica, tornando assim, a pele desidratada. Esse conjunto de mudanças favorece ao aparecimento de lesões. **OBJETIVO:** Discutir os cuidados com a pele do idoso, afim de reduzir as chances de aparecimento de lesões decorrentes da fragilidade natural da pele, diante do envelhecimento. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão integrativa de artigos científicos afim de analisar os cuidados específicos com a pele do idoso. Foram utilizados 10 artigos encontrados nas bases de dados da Scielo, PubMed e em anais de Congressos de Geriatria. **DISCUSSÃO:** A abordagem multidisciplinar é de fundamental importância, as lesões de pele devem ser identificadas o mais precoce possível e serem tratadas para evitar complicações. Além disso, deve se ter atenção especial a hidratação, exposição ao sol, medicação em uso. Ademais, a descamação natural da pele acarreta prurido, que pode gerar fissuras e por conseqüência escoriações. A diminuição das células de Langerhans, reduzem a resposta imunológica na população idosa que deixa este público mais susceptível à dermatite de contato irritativa, do que à alérgica. Por fim, vale ressaltar a importância da pele no que diz respeito a autoestima do paciente, que interfere nas relações sociais e pode acarretar, inclusive, isolamento social; logo a pele tem um também um papel psicoemocional. **CONCLUSÃO:** O cuidado com a pele do idoso perpassa por muitos pontos, que começa na prevenção da lesão até o tratamento, além disso, deve-se considerar o risco maior de infecção, dores agudas e crônicas, baixa autoestima, medo, além de ansiedade. Nesse contexto, sabe-se que a manutenção da integralidade da pele é fundamental para qualidade de vida do idoso.

ATENÇÃO INTERDISCIPLINAR NA SAÚDE DO IDOSO: UMA REVISÃO DE MAPEAMENTO

Thales Santos Batista¹, Igor Carnevalli Leal¹, Raquel Conceição Ferreira²

¹Acadêmico do 3º período de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais, thales.santb@gmail.com; ²Professora do Departamento de Odontologia Social e Preventiva da Universidade Federal de Minas Gerais, raquelconceicaoferreira@gmail.com.

INTRODUÇÃO: A população idosa tem se mostrado cada vez mais crescente no Brasil e no mundo com crescente aumento daqueles que vivem em instituições de longa permanência para idosos (ILPIs). O cuidado interprofissional do idoso nas ILPIs pode contribuir para a qualidade de vida, envelhecimento saudável, autonomia e saúde destas pessoas. **OBJETIVO:** Mapear a literatura sobre a atenção interprofissional no cuidado ao idoso que vive em ILPI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de mapeamento (*mapping review*) nas bases de dados PubMed, SciELO, Web of Science, Bireme e Scopus, utilizando os descritores: *Patient Care Team; Health Team, Interdisciplinary; Aged; Elderly; Quality of life; Health Promotion; Nursing homes*. Os critérios de elegibilidade incluíram 1) Abordar o grupo-alvo de idosos em ILPIs; 2) Descrever intervenções que incluam a atuação interprofissional/multiprofissional. Foram excluídos os artigos duplicados, pelo software EndNote, e filtrou-se os estudos a partir da leitura dos títulos, resumos e leitura completa. **DISCUSSÃO:** Inicialmente, foram encontrados 686 artigos sobre o tema. Os artigos duplicados totalizaram 196 e foram excluídos da contagem, restando 490 estudos. Após análise e classificação seguindo os critérios de elegibilidade, 20 artigos publicados entre 1993 e 2021 foram incluídos. A partir dos artigos de intervenção definidos, encontrou-se sobre o custo-efetividade de uma equipe multiprofissional em ILPIs, as principais consequências do envelhecimento, doenças crônicas e os impactos na saúde gerados pela falta ou pela presença de equipe multiprofissional em lares de idosos. Ao comparar os estudos, por exemplo, percebe-se que em ILPIs que não possuem profissionais da Fonoaudiologia, por consequência, apresentaram idosos com maior perda auditiva do que em instituições que contam com esse grupo de profissionais. **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que o cuidado integral interprofissional deve ser viabilizado em ILPIs, podendo contribuir para qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

IMPACTOS NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DA COVID-19

Martins L¹, Alvisi T²

¹Acadêmica de Fisioterapia da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Fisioterapeuta e Professora da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual

causou uma pandemia devido a sua alta transmissibilidade. Medidas globais como forma de combate a disseminação do vírus foram implantadas, como o isolamento social, o que tem refletido negativamente na saúde dos idosos, grupo mais vulnerável aos efeitos deletérios da doença. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo discutir os impactos causados pela Covid-19 no envelhecimento saudável. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo foi desenvolvido por meio de revisão bibliográfica utilizando as seguintes palavras-chave: idosos, envelhecimento saudável, Covid-19 e isolamento social, através da base de dados PUBMED, SciELO, Capes, Google Acadêmico. **DISCUSSÃO:** O alto índice de óbitos entre idosos causados pela Covid-19, pode gerar medo constante, insegurança, tristeza e pressão psicológica. Além disso, o isolamento social privou os mesmos de atividades coletivas, incluindo a interação social e a prática de atividades físicas. Além disso, a restrição ao domicílio potencializou os riscos de quedas, uma vez que a inatividade ocasiona perda de massa e força muscular. Considerando que a saúde é o completo bem-estar físico, psicológico e social de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), é notável as fortes consequências no envelhecimento saudável perante a pandemia. **CONCLUSÃO:** A pandemia da Covid-19 impactou a saúde dos idosos, principalmente devido ao isolamento social, que embora este seja de suma importância para minimizar a disseminação do vírus, influenciou negativamente na promoção e manutenção do envelhecimento saudável dessa população. Com o atual declínio no número de óbitos devido a campanha de vacinação, almeja-se uma mudança neste cenário pandêmico, cabendo aos profissionais de saúde cultivar o trabalho multidisciplinar com o intuito de reduzir os danos causados a saúde dos idosos e o incentivo ao envelhecimento saudável.

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO CRÔNICO DE ÁLCOOL E OSTEOPOROSE: UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Borges AM, ¹Santos EA, ²Araujo JBP, ³Silva EA

¹Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde; ²Acadêmica de Medicina da Universidade Paranaense; ³Professor do Instituto Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A osteoporose é uma patologia óssea manifestada por maior risco de fraturas, devido a diminuição da massa óssea e à osteopenia. É mais comum em idosos, principalmente mulheres pós-menopausa, e tem fatores de risco associados como sedentarismo e terapia de reposição hormonal. O exame mais indicado para diagnóstico é a densitometria óssea. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre o álcool como fator de risco associado à osteoporose, tendo em vista sua predominância na sociedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esta revisão de literatura foi feita através de arquivos pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação de descritores e operadores booleanos: “osteoporose” AND “álcool”. Esses artigos foram filtrados a partir do ano de

publicação (2014 a 2020) e da seleção “texto completo”, nas bases de dados LILACS e MEDLINE. **DISCUSSÃO:** Sendo amplamente consumido no mundo, o álcool passou a ser estudado e apresenta efeitos deletérios à saúde daqueles que o consomem. Em relação aos ossos, a cronificação desse consumo tem sido associada a fragilidade do tecido ósseo, aumentando a probabilidade de desenvolvimento de osteoporose. Podem ocorrer diminuição da densidade óssea, aumento da osteopenia e diminuição de osteoblastos, alterando o curso da doença. A ação do álcool está associada ao tempo de exposição e a quantidade, concomitante a outros fatores que predisõem ao desenvolvimento de osteoporose. **CONCLUSÃO:** A partir da análise de alguns estudos, pode-se observar que a fragilidade óssea e o abuso de álcool estão associados. Os pacientes que consomem álcool cronicamente mostram alterações na evolução da perda óssea e na constituição do tecido ósseo, o que acarreta maior probabilidade de manifestar osteoporose. Tais modificações refletem a relação entre a prática de bons hábitos de vida e manutenção da saúde e qualidade de vida.

ÀS REDES SOCIAIS COMO PONTE PARA A SAÚDE BUCAL NO CONTEXTO DA COVID-19: PROJETO DE EXTENSÃO

Igor Carnevalli Leal¹, Thales Santos Batista¹, Carlos Antônio Gomes da Cruz², Raquel Conceição Ferreira³

¹Acadêmico de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte (MG); ²Acadêmico de Odontologia da IFMG, Belo Horizonte (MG); ³Departamento de Odontologia Social e Preventiva da UFMG, Belo Horizonte (MG).

INTRODUÇÃO: A institucionalização dos idosos é crescente no Brasil e no mundo como resultado da transição demográfica e epidemiológica em curso. Ações integradas e multiprofissionais no contexto de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) podem contribuir para um envelhecimento com autonomia e independência, uma vez que, os idosos institucionalizados apresentam vulnerabilidade clínico-funcional agravada pela pandemia. Nessa perspectiva de atender às principais demandas da atenção à saúde de idosos vulneráveis o Projeto de Extensão busca através de ações multiprofissionais atender as demandas dessa comunidade. **OBJETIVOS:** Descrever as ações educativas do Projeto que são desenvolvidas pela equipe do programa de extensão frente à pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A equipe é constituída por alunos da graduação em Odontologia e Fonoaudiologia, alunos de pós-graduação e docentes que atuam no desenvolvimento colaborativo e participativo das atividades. O programa tem desenvolvido suas ações buscando dar resposta ao desafio dos cuidados bucais para idosos que vivem em ILPI, além de ações educativas mais abrangentes para estes idosos e para o público em geral. **RESULTADOS:** Produtos para orientação sobre práticas de cuidados foram publicados. Ações educativas foram realizadas e veiculadas pelo Instagram®, cujo perfil possui 1.131 seguidores. As publicações tiveram um aumento de +6% no número de contas alcançadas e nas interações comparado a 2020. O Curso de

capacitação (45 horas) foi oferecido e foi firmada parceria com a Frente Nacional de Fortalecimento à ILPI para oferta de curso autoinstrucional no Brasil. **CONCLUSÃO:** As ações formativas e educativas podem auxiliar na manutenção da saúde bucal de idosos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. O programa possibilita diversos cenários de aprendizagem para os integrantes, destacando-se a integração multiprofissional e colaborativa, além de atividades de pesquisa e ensino.

Palavras-chave: Covid-19, idosos, idosos vulneráveis, saúde bucal, redes sociais.

FATORES ASSOCIADOS AO ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO NOS IDOSOS BRASILEIROS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Araujo JBP, ²Borges AM, ²Santos EA, ³Silva EA

¹Acadêmica de Medicina da Universidade Paranaense; ²Acadêmica de Medicina da Universidade de Rio Verde; ³Professor do Instituto Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: A longevidade é uma das maiores conquistas da 2ª metade do século XX. O desafio do século XXI se encontra em melhorar a prestação de cuidados de vida e saúde da população idosa em crescimento. Portanto, é necessário reduzir as consequências do processo de envelhecimento, buscando manter os idosos independentes funcionalmente, pelo maior tempo possível. O termo “envelhecimento bem-sucedido” é analisado a partir da compreensão da trajetória individual, heterogênea e irreversível atrelada ao processo do envelhecimento. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os fatores associados ao envelhecimento nos idosos brasileiros, tendo em vista sua importância como promotor de qualidade de vida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A revisão de literatura foi pesquisada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a combinação dos seguintes descritores e operadores booleanos: “envelhecimento saudável” AND “Brasil”. Os artigos foram filtrados tendo como critério de inclusão o ano de publicação 2016 a 2021, além de serem selecionados “texto completo” e as bases de dados LILACS e MEDLINE. **DISCUSSÃO:** Em uma abordagem bastante abrangente, o envelhecimento saudável pode ser definido como um processo contínuo de aprendizagem e realização pessoal, tendo como seu principal objetivo a autonomia e a independência dos idosos. Tal processo envolve o equilíbrio da interação entre várias dimensões da vida, como: saúde física e mental, independência e autonomia nas atividades da vida diária, participação e apoio social, convívio e suporte familiar e autonomia econômica. O bem-estar, portanto, deriva do equilíbrio entre as dimensões da capacidade funcional do idoso e seu ambiente, sendo importante reconhecer os estratos de vulnerabilidade dos sujeitos. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento populacional representa uma conquista, contudo, é também uma responsabilidade para os gestores públicos e a sociedade. Percebe-se que, quando o

envelhecimento não é acompanhado de qualidade de vida, os indivíduos necessitam cada vez mais de cuidados e serviços. Logo, faz-se necessário, que sejam desenvolvidas estratégias que promovam a vida ativa nessa fase da vida com independência, autonomia e qualidade. O envelhecimento saudável é um conceito capaz de contribuir para a explicação de mudanças demográficas e epidemiológicas, entretanto, a literatura brasileira ainda demanda discussões científicas sobre essa temática.

IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS E SUAS RELAÇÕES SOCIAIS: UMA REVISÃO LITERÁRIA

¹Santos EA, ¹Borges AM, ²Araujo JBP, ³Silva EA

¹Acadêmica do 8º período de Medicina da Universidade de Rio Verde; ²Acadêmica do 6º período de Medicina da Universidade Paranaense; ³Professora do Instituto Federal do Amazonas.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural que implica em mudanças de prioridades e percepção, exigindo mais cuidados durante essa fase de vida. Em decorrência disso, famílias optam por buscar serviços que cuidem dos idosos, como as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), no intuito de proporcionar qualidade de vida aos mesmos. Dessa forma, é de suma importância garantir as relações pessoais em idosos institucionalizados com o objetivo de proporcionar saúde física, mental e social a essa faixa etária. **OBJETIVO:** Esse trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura acerca da importância das relações sociais em idosos institucionalizados, considerando-se a relevância das conexões interpessoais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica delimitada em artigos científicos, cuja construção e análise foram embasadas em artigos na base de dados do LILACS e MEDLINE. Os artigos foram selecionados através da utilização da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio dos seguintes descritores e operadores booleanos: "idosos institucionalizados" AND "relações sociais" AND "família". **DISCUSSÃO:** Embora as institucionalizações possuam aspectos positivos, sabe-se que, em muitas situações, ela traz marginalização e isolamento, tendo como consequência não apenas a redução na qualidade de vida como também traz a inatividade física. Dessa forma, a qualidade de vida dos idosos institucionalizados precisa girar em torno não apenas no acolhimento da instituição como também no desenvolvimento de atividades que proporcionem lazer, interações sociais e trocas afetivas para, assim, criar conexões interpessoais e continuar construindo e desenvolvendo a identidade dos indivíduos. Ao se conectar com o próximo, o idoso institucionalizado desenvolve uma vida ativa, no qual a mesma é associada a comunicação e entretenimento, consequentemente, além de reduzir o isolamento, o idoso tem sua mente e pensamento estimulados gerando, assim, diversos efeitos benéficos na sua saúde e bem-estar como também acarreta apoio social ao exercitar essas conexões interpessoais. **CONCLUSÃO:** Portanto, o desenvolvimento das relações sociais em idosos institucionalizados são de suma importância para se

evitar, por exemplo, a depressão. Dessa forma, realizar atividades em grupo e estimular o encontro com a família e amigos desses idosos, são maneiras de estimular a interação social e, consequentemente, proporcionar qualidade de vida.

ASPECTOS NUTRICIONAIS NO MANEJO CLÍNICO DA SÍNDROME DA FRAGILIDADE

¹Malta A, ¹Matias F, ¹Paula W, ²Pereira D

¹Acadêmico de Medicina da Faculdade de Minas; ²Médico residente em Medicina de Família e Comunidade da Pontifícia Universidade Católica de Contagem.

INTRODUÇÃO: O fenômeno da transição demográfica propiciou a longevidade populacional e consequente aumento da prevalência das doenças crônico-degenerativas, a exemplo da Síndrome da Fragilidade (SF). Essa condição possui caráter multifatorial e um acelerado declínio funcional desencadeado por mecanismos inflamatórios, os quais são mitigados por aspectos nutricionais. **OBJETIVO:** Apresentar a SF e a importância do seu diagnóstico para o adequado manejo clínico na saúde do idoso. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa feita por meio da base de dados Pubmed, SciELO e Lilacs realizada entre 2016 e 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: "Frailty syndrome", "Nutritional", "elderly". Assim, os artigos encontrados foram submetidos aos critérios de seleção mediante à análise de título, resumo e texto gratuito. **DISCUSSÃO:** A SF é diagnosticada de acordo com o modelo fenotípico desenvolvido por Fried, por meio da apresentação de três ou mais critérios físicos, como: perda de peso, exaustão, fraqueza, lentidão e inatividade. Pacientes geriátricos apresentam sarcopenia, bem como uma desregulação da resposta imune que resulta em um estado inflamatório sistêmico crônico de baixo grau. Quanto aos pacientes frágeis, além dessas alterações fisiológicas decorrentes da idade, há também um desequilíbrio inflamatório ocasionado pelo aumento de citocinas pró-inflamatórias, como a interleucina-6 e o fator de necrose tumoral. Frente a esse contexto, estudos relacionaram parâmetros nutricionais à modulação dos níveis inflamatórios, sendo que a identificação desses pacientes possibilita uma intervenção terapêutica multidisciplinar, a fim de prevenir e remediar a ocorrência dessa síndrome por meio de abordagens dietéticas como a suplementação proteica com o intuito de evitar o quadro de perda muscular e dosagem de vitamina D, ômega-3 e a adoção de uma dieta mediterrânea para reduzir os marcadores inflamatórios. **CONCLUSÃO:** Dado as limitações impostas pelo desenvolvimento da SF em idosos é de extrema importância a avaliação nutricional no âmbito da prevenção. Dessa forma, será possível reduzir a pressão no sistema de saúde público, assim como as complicações ocasionadas pela SF preservando a autonomia e a qualidade de vida do idoso.

A ASSOCIAÇÃO ENTRE O USO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS POR IDOSOS E O RISCO DE DEMÊNCIA: RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO?

¹Campos LLC, ²Costa JFS, ³Araújo ARD

¹Acadêmica de Medicina da Universidade de Itaúna; ²Acadêmico de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana; ³Professor da Universidade de Itaúna e clínico geral no Complexo Hospitalar São João de Deus.

INTRODUÇÃO: Os inibidores da bomba de prótons (IBPs) são medicamentos prescritos para tratar distúrbios gastrointestinais, como úlceras duodenais e doença do refluxo gastroesofágico. Diante disso, os IBPs têm sido associados à indução a demência em idosos, uma síndrome crônica, progressiva e multifatorial, caracterizada por um declínio da função cognitiva e da capacidade de viver independente. Assim, tendo em vista o alto índice de uso sem interrompimento por pacientes idosos e prescrição dos IBPs, cerca de 40 a 60% e 60%, respectivamente, detectar fatores de risco para demência é uma etapa fundamental para sua prevenção. **OBJETIVO:** Evidenciar se há ou não associação entre o uso de inibidores de próton e o aumento dos fatores de risco para demências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada por meio de pesquisas na base de dados PubMed, com a utilização de descritores, publicação não inferior a 2015, idioma em inglês e *free full text*, sendo encontrados 29 resultados. Após a análise dos abstracts, foram selecionados 8 artigos, os quais foram submetidos à leitura minuciosa para este trabalho. **DISCUSSÃO:** Os estudos que dizem respeito à associação do uso de IBPs como fator de risco para indução de demências permanece controverso: indivíduos sem demência no início dos estudos que sempre ou intermitentemente tomaram IBPs demonstraram um risco menor de declínio cognitivo em comparação com indivíduos que não tomaram IBP. Por outro lado, foi hipotetizado que os IBPs estão associados ao aumento da beta amiloide que, por sua vez, está envolvida na patogênese da DA (Doença de Alzheimer). Ainda neste contexto, há na literatura argumentos embasados que dizem que o uso dos IBPs eleva em um risco de 1,4 para demência com o uso de IBP, principalmente, em indivíduos da faixa etária de 75-84 anos de idade. **CONCLUSÃO:** Atualmente, não há consenso sobre o papel dos inibidores da bomba de próton na causalidade do risco associado de desenvolver demência. Por causa da origem multifatorial desta síndrome, estudos futuros são necessários para considerar fatores ambientais e genéticos associados, bem como biomarcadores, juntamente, com exames laboratoriais mais robustos para confirmarem ou não se esta relação de causa e efeito está correta.

DESAFIOS DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

¹Diuly Ane Faria Rezende, ¹José Lauro Guimarães, ²L Marques Russo Maroca

¹Acadêmica de Medicina da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Minas Gerais, *diulyanerezende@gmail.com*; ²Médica pela PUC de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A pandemia por COVID-19, no Brasil, inicialmente afetou idosos. Os registros asseguram que o primeiro caso e o primeiro óbito são de pessoas acima de 60 anos, com comorbidades. Os idosos desde então, estão nos destaques das discussões de saúde. **OBJETIVO:** O estudo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito do envelhecimento saudável do grupo de maior vulnerabilidade durante a pandemia, ainda vigente. **METODOLOGIA DETALHADA:** Foi realizada uma revisão de artigos científicos, ligados às áreas de saúde do idoso e envelhecimento saudável, encontrados nas bases de dados PubMed, Scielo, Google acadêmico. Para a busca utilizou-se dos descritores: envelhecimento saudável, covid-19. A pesquisa baseou-se em artigos de revisão completos, publicados desde março de 2020, nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** Durante a pandemia o bem-estar psicológico e o contentamento na velhice, relacionados com o envolvimento social, a saúde, a longevidade e o bem-estar físico entre as aspirações e as realizações para a vida representam um desafio para os idosos. O direcionamento de ações e estratégias de isolamento desse grupo evidenciam o ageísmo, reforçam os preconceitos da sociedade e afetam as relações familiares. A depressão e a ansiedade são doenças com alto potencial de desenvolvimento de agravos de saúde nos idosos. **CONCLUSÃO:** Apesar do isolamento social ser de fundamental importância para diminuir o contágio da COVID-19, o momento pandêmico reforça a necessidade de proteção, respeito, zelo, dignidade e rede de apoio aos idosos. Garantir um envelhecimento saudável com qualidade de vida é evitar situações de desamparo e desestímulo, doenças crônicas e falta de suporte na família. Sendo assim, é fundamental a participação de entidades públicas em debates sobre a saúde dos idosos, e a necessidade de mais pesquisas e descobertas sobre o tema, tendo em vista a proteção desse grupo.

Palavras-chave: idoso; covid-19; envelhecimento saudável.

O ÍNDICE DE VULNERABILIDADE CLÍNICO FUNCIONAL-20 (IVCF-20) COMO FERRAMENTA NO RECONHECIMENTO DO IDOSO FRÁGIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM IBIRITÉ: UM RELATO DE CASO

¹Alves V, ²Gonçalves F

¹Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Médica da Unidade Básica de Saúde Durval de Barros em Ibirité/MG, preceptora do Internato de Medicina de Família e Comunidade do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO: A fragilização e o declínio funcional são fatores inerentes ao envelhecimento humano e com as mudanças decorridas da transição demográfica a avaliação individualizada é fundamental para o reconhecimento de vulnerabilidades e intervenções oportunas para o idoso. Na Atenção Primária à Saúde

(APS) é ainda mais importante pelo fato de englobar pessoas que possuem vulnerabilidades em decorrência da idade somadas à fragilidade social. A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é um instrumento propedêutico muito importante para a prática de quem atende idosos, contudo, demanda aproximadamente 90 minutos para ser realizada e inviável para a APS. Dessa forma, o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20) é evidenciado como um método de avaliação da fragilidade de idosos, com 5 a 10 minutos, com aplicabilidade na APS. **OBJETIVO:** Abordar o IVCF-20 como uma ferramenta para a Atenção Primária à Saúde (APS) com base em um caso clínico da Unidade Básica de Saúde Durval de Barros em Ibirité e sua repercussão prática. **MATERIAIS E MÉTODOS:** primariamente foi realizada uma busca de artigos com os descritores em saúde: idoso fragilizado, atenção primária à saúde e avaliação geriátrica na base de dados LILACS. Somada a aplicação prática do IVCF-20 em um caso clínico real de uma visita domiciliar e discussão baseada no instrumento. **DISCUSSÃO:** A.D.S, 84 anos; autopercepção de saúde regular; dependente parcialmente para atividades de vida diária incluindo banho; cognição declinante; humor preservado; mobilidade articular de ombros prejudicadas; de mãos preservadas; necessita de andador; relato de mais de uma queda no último ano; sarcopênica; têm incontinência fecal e urinária; diminuição de acuidades visual e auditiva; presença de: polifarmácia e polipatologia, sem internação recente. A paciente pontuou 35 em 40 pontos, sendo classificada como idoso com alto risco clínico funcional por ter pontuação maior do que 15 de acordo com os critérios do IVCF-20. Avaliação realizada em 10 minutos e somada aos demais fatores em consulta repercutiu em todas as condutas. **CONCLUSÃO:** O IVCF-20 é um instrumento com alta confiabilidade perante a AGA, tem fácil aprendizado, execução, é objetivo e com sensibilidade suficiente para predizer a fragilidade do idoso. Dessa forma, conclui-se que o IVCF-20 tem alta aplicabilidade e resolutividade na APS.

PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FORMAL ACERCA DA ASSISTÊNCIA PRESTADA AO IDOSO COM DEMÊNCIA

¹Batista E, ¹Braga L, ¹Vasconcelos M, ²Baião P

¹Acadêmico de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; ²Médico da Família e Comunidade.

INTRODUÇÃO: A medicina deparou-se, nestes últimos tempos, com um crescimento importante da população idosa e, conseqüentemente, com um aumento dos portadores de demência, necessitando cada vez mais de cuidadores capacitados para oferecer o suporte e cuidados requeridos por essa população. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva compreender a percepção do cuidador formal acerca da assistência prestada ao idoso com demência em instituição de longa permanência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa realizado em uma instituição de longa permanência para idosos. Tendo como sujeitos da pesquisa, 12 cuidadores formais da instituição. Os entrevistados foram os cuidadores com

curso de cuidador e que lidam com as práticas de assistência ao idoso na instituição cenário do estudo. Para a análise dos discursos e utilizando-se dos embasamentos de Minayo, ficaram definidas três categorias: Os cuidadores formais que assistem os idosos com demência; O conceito de demência na visão do cuidador de idosos; A assistência prestada pelo cuidador ao idoso com demência. **DISCUSSÃO:** A população brasileira no quesito mortalidade e fecundidade passou de um regime demográfico de alta natalidade e alta mortalidade para outro, com baixa mortalidade e, a seguir, baixa fecundidade. O envelhecimento passou a ocupar um lugar de destaque no âmbito da saúde, necessitando, cada vez mais, de pessoas capacitadas para cuidar dos pacientes acima de 60 anos, principalmente daqueles portadores de demência. O conhecimento teórico acerca da demência é um fator importante e que impacta diretamente na qualidade do cuidado. O papel do cuidador, também é outro ponto de atenção e que necessita de esclarecimento tanto para profissionais de saúde quanto para os familiares da pessoa idosa. **CONCLUSÃO:** A percepção do cuidador acerca da assistência prestada ao idoso com demência condiz com o esperado, a maioria deles alegou apresentar uma sobrecarga física e psicológica, uma vez que tais pacientes necessitam de uma demanda maior de cuidados. Os cuidadores apresentaram pouco conhecimento acerca dos aspectos gerais e específicos do doente e da doença. Dessa forma, faz-se necessária a capacitação dos cuidadores, cuja responsabilidade é do enfermeiro e das instituições de longa permanência.

A PERSPECTIVA DA PLASMAFÉRESE COM REPOSIÇÃO DE ALBUMINA NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Luísa França de Faria¹, Anna Claudia Lazo¹, Gabriela Ferreira Reis¹, Igor Amorim Amaral¹, Jéssica Brambati Martins¹, Júlia Antunes Botelho¹, Marianne Fonseca Sarto¹, Murillo Costa Oliveira¹, Raquel Barbosa Ribeiro¹, Guilherme Cunha Ribeiro²

¹Acadêmico do 6º período do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), Campus Betim; ²Médico especialista em Clínica Médica e Geriatria. PUC-MG.

RESUMO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma patologia neurodegenerativa crônica progressiva, na qual os tratamentos objetivam a minimização da sintomatologia. Dessa forma, a plasmáfereze surge como possibilidade terapêutica ao propiciar resultados promissores com melhoras nas funções cognitivas, como a memória e a linguagem. Esta revisão objetiva evidenciar o uso da plasmáfereze com reposição de albumina no tratamento da DA. Acredita-se que a elevação da concentração do peptídeo beta amiloide (AB) no parênquima cerebral está relacionado com a fisiopatologia da DA. Levando em consideração que 90% desse peptídeo está ligado à albumina, a plasmáfereze consiste na remoção do plasma do paciente e na substituição por uma solução contendo essa proteína plasmática. Dessa maneira, o sequestro plasmático periférico da AB provoca a redução desta no líquido cefalorraquidiano e no plasma, retardando a

degeneração neuronal. Apesar dos resultados serem favoráveis, são necessários novos estudos para verificar a eficácia a longo prazo dessa terapia.

DÉFICIT NA DOAÇÃO DE CADÁVERES PARA O ENSINO DA ANATOMIA HUMANA, NO SUL DE MINAS

Gustavo Oliveira Silva¹, Matheus Pereira¹, Pedro Augusto Araújo Silva¹, Pedro Henrique Pires Abrantes¹, Pedro Nakano Pereira¹, Luis Henrique Rapucci Moraes²

¹Acadêmico do Curso de Medicina UNIFENAS/Alfenas-MG;

²Professor titular do curso de Anatomia Humana UNIFENAS/Alfenas-MG.

RESUMO: A utilização de cadáveres é o método mais antigo e efetivo de estudo anatômico. Porém, a escassez de doações dificulta este tipo de ensino. Objetivos: Discutir o déficit, investigar as causas e induzir a reflexão populacional sobre a doação de cadáveres. Metodologia: Foi aplicado um questionário à população do sul de Minas Gerais sobre o tema. Número do parecer CEP: 3.573.890. Resultados: Dos 202 questionários recebidos 98% conheciam o uso de cadáveres para estudo; 36,6% pensaram sobre doar o próprio cadáver; 49% acreditam não haver respeito nessas práticas; 73,8% doariam seu próprio corpo para fins terapêuticos, 5% tiveram contato com campanhas deste tema; 93,1% acreditam que mais campanhas seriam capazes de influenciar a ideologia popular. Conclusão: A desinformação induz esse déficit e a difusão do assunto resultaria em maior concessão de cadáveres nas universidades, aprimorando o ensino da Anatomia.

ASSOCIAÇÃO ENTRE FORAME OVAL PATENTE E MIGRÂNEA COM AURA - UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE ESSA ENTIDADE ANATÔMICA E SEUS EFEITOS NA MIGRÂNEA

Fernanda Royer Lee¹, Alexandre Luders Figueredo¹, João Guilherme Bochnia Küster¹, Elcio Juliato Piovesan²

¹Aluno de graduação em Medicina na Universidade Federal do Paraná (UFPR); ²Doutor em Medicina Interna, professor de Medicina Interna na UFPR.

RESUMO: O forame oval é uma estrutura embriológica que sofre obliteramento após o nascimento gerando a fossa oval. Caso não ocorra o seu fechamento completo temos o chamado forame oval patente (FOP) sendo sua relação com a migrânea com aura (McA) bem estabelecida em diversos estudos. Essa revisão pesquisou artigos científicos nas bases PubMed e Scielo objetivando montar uma breve revisão sobre a associação de FOP e McA. As principais informações indicam uma prevalência aumentada de FOP em pacientes com McA. Acredita-se que o FOP ocorra em 15-30% da população e essa prevalência aumente entre os pacientes com McA, sendo cerca de 41-48%. São necessários mais estudos para indicar o fechamento do FOP como tratamento para McA, mas a correlação é importante pois a migrânea é uma

cefaleia incapacitante com elevados impactos socioeconômicos e pessoais.

LESÃO HEPÁTICA DESENVOLVIDA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

João Gustavo Franco Vargas¹, Felipe Camargo Ferreira¹, João Pedro Gambetta Pollay¹, João Pedro Wardani de Castro¹, Lucas Bressan Bosso¹, Mariana Fonseca¹, Marcos Vinicius Blasius Gomes¹, Nathan Nabozny¹, Yasmim Brick Santos¹, Ricardo Zanetti Gomes²

¹Graduando de Medicina na Universidade Estadual de Ponta Grossa - Ponta Grossa/PR; ²Professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutor e cirurgião vascular do Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva, Ponta Grossa/PR.

RESUMO: Os danos hepáticos em pacientes com COVID-19 localizam-se nas células epiteliais hepáticas, em decorrência do receptor ECA2, pela hepatotoxicidade para o tratamento do coronavírus ou até devido à resposta imunológica excessiva do organismo. Revisão de literatura com descritores: “liver damage”, “liver injury”, “COVID-19”, “comorbidities” nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. Dos 115 resultados (66 duplicatas), 9 artigos foram selecionados. Alguns pacientes apresentaram diminuição da albumina sérica, aumento dos níveis de bilirrubina sérica e elevado número de enzimas AST e ALT, indicando lesão hepática. Além disso, foram relatados grande número de células hepáticas mitóticas, degeneração por balão de hepatócitos, inflamação leve, infiltração linfocitária moderada, esteatose e necrose lobular central, acompanhada por apoptose evidente. Não se obteve provas conclusivas através dos dados recentes. Entretanto, observa-se que as lesões hepáticas ocorrem por efeitos citopáticos induzidos pelo vírus diretamente e/ou imunopatologicamente induzidos por respostas inflamatórias excessivas ou medicamentosas.

PERFIL DE MORBIDADE DAS FRATURAS DOS OSSOS DO CRÂNIO E DA FACE NO BRASIL: ANÁLISE DE 5 ANOS

Davi Gabriel Barbosa¹, Brenda Melo Costa¹, Daniel Oliveira Costa¹, Luiz Fernando Leite da Silva Neto¹, Jean Vitor Silva Ferreira²

¹Acadêmico do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Pará (UEPA, Campus Belém, PA, Brasil); ²Enfermeiro formado pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

RESUMO: Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico das internações por fraturas dos ossos do crânio e da face no Brasil entre 2015 e 2019. Metodologia: Estudo ecológico com uso de dados do Departamento de Informática do SUS referentes às internações por fraturas dos ossos de crânio e face entre 2015 e 2019, analisando-se as variáveis: ano de internação, região, idade, sexo, raça e taxa de mortalidade. Resultados: Notificou-se 147.568 internações, destacando-se os anos de 2016 (20,4%) e 2015 (19,9%). O Sudeste obteve maiores registros

(37,7%). 16,8% eram menores que 20 anos; 54,2% entre 20 e 39 anos e 23,1% entre 40 e 59. 82% das internações foram por homens. 39,3% eram pardos, 28,3% brancos e 3,5% pretos. Destes, 1001 foram a óbito, representando uma taxa de mortalidade de 0,68. Conclusão: Destaca-se a importância do conhecimento da epidemiologia deste agravo, permitindo averiguar possíveis causas associadas às fraturas e evitar comprometimentos funcional característicos destas.

TUMOR PINEAL DE CLASSIFICAÇÃO INTERMEDIÁRIA - RELATO DE CASO DE PATOLOGIA RARA

João Vítor Andrade Fortuna Abrantes¹, Carolina de Oliveira Correa Vieira¹, Luisa Silva Ribeiro¹, Luiz Henrique Salamoni Abad²

¹Acadêmicos do 12º período de Medicina da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora - MG; ²Neurocirurgia do Hospital Monte Sinai de Juiz de Fora - MG e professor de Neuroanatomia e Neurocirurgia da Universidade Presidente Antônio Carlos de Juiz de Fora - MG.

RESUMO: Em 2016 a Organização Mundial de Saúde divulgou nova classificação para os tumores do Sistema Nervoso Central, identificando a presença dos Tumores do Parênquima Pineal com Diferenciação Intermediária (TPPDI) como uma nova subdivisão, localizados entre o pineocitoma e o pineoblastoma. Relato: Apresentamos o caso de uma paciente feminina de 28 anos, previamente hígida, admitida com Síndrome de Parinaud. A Ressonância Magnética do encéfalo demonstrou presença de lesão na topografia pineal, associada à hidrocefalia obstrutiva. Foi realizado tratamento neuroendoscópico para hidrocefalia, seguido de ressecção microcirúrgica da lesão por via infratentorial supracerebelar. O exame histopatológico revelou achados condizentes com TPPDI. O pós-operatório não apresentou intercorrências e a paciente evoluiu bem. Conclusão: Haja vista o pequeno número de casos relatados, não há consenso na literatura sobre a necessidade de tratamento complementar para os TPPDI com quimioterapia ou radioterapia, sendo necessários novos estudos para melhor elucidação da melhor conduta.